

Revisão Aprofundada

1. (UFRJ) SEGUE NESTE SONETO A MÁXIMA DE BEM VIVER QUE É ENVOLVER-SE NA CONFUSÃO DOS NÉSCIOS PARA PASSAR MELHOR A VIDA

SONETO

“Carregado de mim ando no mundo,
E o grande peso embarga-me as passadas,
Que como ando por vias desusadas,
Faço o peso crescer, e vou-me ao fundo.

O remédio será seguir o imundo
Caminho, onde dos mais vejo as pisadas,
Que as bestas andam juntas mais ousadas,
Do que anda só o engenho mais profundo.

Não é fácil viver entre os insanos,
Erra, quem presumir que sabe tudo,
Se o atalho não soube dos seus danos.

O prudente varão há de ser mudo,
Que é melhor neste mundo, mar de enganos,
Ser louco c’os demais, que só, sisudo.”

(MATOS, Gregório de. *Poemas escolhidos*. São Paulo: Cultrix, 1989. p. 253))

O soneto de Gregório de Matos apresenta, em sua construção, um conflito entre o eu-lírico e o mundo.

- Em que consiste esse conflito?
- Qual foi a solução proposta?

2. (UFRJ) O Barroco faz um uso particular de metáforas para concretizar abstrações. No texto III, e encontram-se vocábulos cujos significados constroem imagens vinculadas à travessia do eu-lírico no mundo.

Retire do texto quatro vocábulos desse campo semântico, sendo dois verbos e dois substantivos.

3. (UFBA) Poética

“Estou farto do lirismo comedido
Do lirismo bem comportado
Do lirismo funcionário público com livro de ponto expediente protocolo e
[manifestações de apreço ao Sr. diretor
Estou farto do lirismo que para e vai averiguar no dicionário o cunho
[vernáculo de um vocábulo

Abaixo os puristas
Todas as palavras sobretudo os barbarismos universais
Todas as construções sobretudo as sintaxes de exceção
Todos os ritmos sobretudo os inumeráveis
Estou farto do lirismo namorador
Político
Raquítico
Sifilítico
De todo lirismo que capitula ao que quer que seja fora de si mesmo.
De resto não é lirismo
Será contabilidade tabela de cossenos secretário do amante exemplar com cem modelos de
[cartas e as diferentes maneiras de agradar às mulheres, etc.
Quero antes o lirismo dos loucos
O lirismo dos bêbedos
O lirismo difícil e pungente dos bêbedos
O lirismo dos clowns de Shakespeare
— Não quero mais saber do lirismo que não é libertação.”

(BANDEIRA, M. In: MORICONI, I. (Org.). Os cem melhores poemas brasileiros do século. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 31-32.)

O poema é representativo da estética modernista brasileira, produzido numa época em que os poetas procuravam libertar-se das influências de estéticas anteriores.

Faça uma análise interpretativa daquilo que o sujeito poético:

- a) rejeita em sua poesia;
- b) considera como “lirismo de libertação”.

Gabarito

1. a) O eu lírico encontra-se em crise por se sentir completamente deslocado (inadequado, desajustado) em relação à coletividade, ao mundo.
b) A solução proposta é render-se ao mundo: o eu lírico mostra que é melhor seguir mudo o caminho da coletividade do que ficar só. (GABARITO UFRJ)
2. Os vocábulos que constroem imagens vinculadas ao campo semântico de travessia são os seguintes: ando, vou(-me), seguir, andam, anda, erra (verbos); passadas, vidas, caminho, pisadas, atalho (substantivos). (GABARITO UFRJ)
3. a) O sujeito poético exclui de sua poesia o comprometimento com o formalismo; procura libertar-se das influências de estéticas anteriores, como o Parnasianismo. O eu lírico, como poeta modernista, rejeita o “lirismo bem-comportado”, aprisionado por uma métrica rígida e pela obrigatoriedade das rimas. Além disso, condena a poesia submissa aos purismos gramaticais (“Estou farto do lirismo que para e vai averiguar no dicionário o cunho vernáculo de um vocábulo / Abaixo os puristas”).
b) O sujeito poético considera como “lirismo de libertação” a poesia desprovida de adornos, o lirismo que transgride os padrões estabelecidos pelas estéticas anteriores. Exalta o verso livre, a linguagem despojada, a temática do cotidiano: “Todas as palavras sobretudo os barbarismos universais/Todas as construções sobretudo as sintaxes de exceção”//Quero antes o lirismo dos loucos/O lirismo dos bêbedos”. (GABARITO UFBA)